

DESLICIOSAMENTOS

Ensaio Poético a Claude Monet por A Estação Saint-Lazare

Eliane Mourão e Luis Alberto dos Santos

INDEFINITO

— o espaço

O espaço se abre numa gradação delicada de horizontes. O infinito é a delimitação única. Há um alongamento sutil da visão em direção ao indefinido. Estar situado não significa ocupar um ponto no ar, mas mover-se ao mais além. Nada repousa. Não existe solidez geométrica, concretude de formas. Não há ruptura. Tudo mergulha numa plenitude de continuidades deslizantes. As distâncias se confundem, se embriagam, se dissimulam mutuamente. Estar longe significa aproximar-se, estar embaixo significa flutuar para cima, estar isolado significa integrar-se num conjunto. As perspectivas são variáveis, volúveis. O espaço é muito mais essência que dimensão, muito mais mobilidade que fronteira, muito mais volúpia que cenário.

REALITARDE

— o tempo

O tempo é ato-contínuo, viagem de trem, intervalo a ser ou não ocupado, expresso na superposição de planos: onde se

fixam exatamente os trens..., as pessoas..., as construções...? — os momentos são simultâneos. É também andamento apenas latente, está em suspenso como as linhas volatilizadas, existindo em função de uma trajetória multidimensional — tempo metafísico, transcendente. Ainda, tempo-atmosfera, sensível: vislumbramento de nuvens, pressentimento de calor na alternância de claro e escuro, desvios pelo vento, incerteza na alucinação do sol.

NUVIAGEM

— o movimento

Vejo a estação como um ente móvel. Posso ser um trem ou uma nuvem que escorra pela cintilância fosca dos trilhos. Conceber a estação é como gerar uma referência para a minha fluidez. Posso estar indo ou chegando, posso ser lento ou veloz, monótono ou vibrante. Mas sei que sou contínuo, que sou um deslocamento em estado puro. Viajar é dissolver-se nos interstícios do tempo e do espaço. É transfigurar-se em sopro, é perceber-se enquanto fluxo. Na viagem não há unidade, mas multiplicidade de momentos e estados; não há nitidez, mas profusão de imagens pulverizadas; não há certezas, mas apenas vertigens e mergulhos.

CORPOSIÇÃO

— a composição

Não o estático, único, mas o movimento expresso em definição/indefinição de formas — ora manchas, ora retas e curvas, tudo apenas sugerido, pressentido, numa abrangência de elementos integrados, inconcebíveis como autônomos: os diversos planos são interdependentes; o sólido se dilui e se associa ao vapor, este semi-esconde o sólido; as cores se mesclam, os tons se suavizam, indeterminando limites e contornos.

IMPRESSIVEL

oS Sons não Soam, apenas Sibilam

a Solidez não SentenCia, Sugere Somente

a SenSatez não Soergue, Sisuda,

apenas Simula-Se

Situa-Se enquanto SenSaCção diSSolvida

Síntese de SilênCioS SenSíveis

Simetria de Signos em Síncope

Suaves e SinuosoS SentidoS

a SineStesia Suprema:

Sentir é atingir a Simultaneidade

de SintoniaS.

é Sim.